

N.º 10.

Extractos das Gazetas Ingleras "The Courier" e
 "The Morning Chronicle" desde 14 de Fevereiro até
 17 de Março de 1821.

Napoles.

Continuação do Decreto do Parlamento Nacional.

"Tendo em consideração que o methodo principal adopta-
 do pelos nossos Inimigos de justificar estes pretextos, e de as-
 segurar o resultado de uma guerra injusta contra um povo
 innocente, tem sido o esforcarem-se em dividir os sentimen-
 tos da Nação, excitar uma parte da mesma contra a outra,
 e desviar o espirito publico por outros canaes; cuja conducta
 he manifesta não só dos acontecimentos de 7 e 8 de Dezem-
 bro 1820, e do theor dos ultimos procedimentos de Lay-
 bach; mas tambem de uma multidão de factos particulares
 que tem chegado ao conhecimento do Governo Nacional:—

"O Parlamento Nacional das Duas Sicilias decla-
 ra o seguinte:—

"1. — He um dever da maior importancia, para segurança
 do povo, que as suas forças se concentrem; e que consigam

consequentemente haja concordia entre todos os Cidadãos, harmonia entre as Authoridades civis e Militares, e profundo esquecimento de todos os interesses particulares, sem como um abandono de todas as pretensões particulares, e a coadjuvação de todos em geral ao Bem público.

"2. — He igualmente do dever de todos os Cidadãos o fazerem os possiveis esforços por diminuir o numero dos inimigos estrangeiros da Nação, e conciliar novos amigos, ou conservar os antigos: convém-lhes igualmente o mostrar aos olhos do mundo que a sua Constituição, desejada pela grande massa da população, proclamada simultaneamente em todas as partes do Reyno, e sancionada pelo Monarcha com juramento, não só he estabelecida, e tem progredido até o presente sem culpa, mas que mesmo no meio da guerra se mantem com virtude, com respeito ao Throno, com obediencia ás Leis, com reverencia ás authoridades constituídas, e finalmente com moderação e paz.

"3. — He tambem um dever essencial dos Cidadãos o obedecer com fidelidade, e executar prontamente as ordens do Parlamento Nacional e do Governo. Com tudo, elles

poderão se aproveitar da faculdade que lhes foi concedida pelo Artigo 360 da Constituição, reclamando a sua execução do Rey ou do Parlamento.

"4. — Finalmente, os deveres essenciaes do Soldado consistem na submissão aos seus chefes, obediencia voluntaria, actividade na execucao das Ordens, estricte observancia das regras da disciplina militar, amor aos seus compatriotas, a maior humanidade, e bom modo para com os inimigos prisioneiros; e por fim aquelle comportamento civil e sosegado que he o caracteristico da verdadeira coragem.

"5. — Declaram-se por inimigos da Patria:

I. Todos os que se esforçarem em desviar o sentimento Nacional, promovendo systemas differentes da Constituição existente, ou excitando discordia e má-vontade entre os Cidadãos.

II. Todos os que se esforçarem sob qualquer forma ou pretexto em fazer um crime da causa da Constituição, ou infectar a sua pureza por qualquer meio que seja.

III. Todos os que tentarem diminuir o respeito á authoridade Real, e Legislativa; ou que o não tiverem elles mesmos.

"IV. Todos os que offerecerem obstaculos á execucao das Leis,
e á disciplina do Exercito, e em geral á ordem publica.

"6. - Ficando-se na intelligencia de que se os casos á que
se refere o Artigo precedente comprehenderem algum crime
actual, os delinquentes serão punidos com todo o rigor das
Leis: e mesmo quando elles não comprehenderem aquelle
ponto, os delinquentes serão punidos com o desespero, e a
desgraça que sempre acompanha aquelles que não amam
a sua Patria, e que favorecem mesmo involuntariamente
as vistas dos seus Inimigos.

" Presidente, Cav. Galde.

" Secretarios, Nazario Colaneri.

" Ferdinand di Luca.

" Francisco Strano.

" Luigi Grudenetti. "

Napoles, 15 de Fevereiro de 1821.

(Este Papel contem igualmente uma Ordem do dia do General
Guilherme Pepe com data de 14 de Fevereiro, declarando, que
inda que elle está quasi a deixar Napoles immediata-
mente para tomar o commando das Tropas nos Abruz-
zios, com tudo guardará constante correspondencia com o Co-
ronel Roccaromana relativamente á organisação da For-

força militar em Napoles e nas outras partes do Reyno.)

Londres. 6 de Março.

Recebemos por via particular as copias seguintes da correspondencia entre Sir William A'Court, nosso Ministro em Napoles, e o Cômodor Pignatelli, sobre o assunto de se achar na bahia de Napoles uma força naval Britannica: -

Napoles 10 de Fevereiro.

" Segundo as communicações officiaes feitas a S. A. R. o Principe Regente pelos Enviados da Russia e Grussia, e o Encarregado de Negocios da Austria, em nome das Potencias congregadas em Laybach relativas a determinação que alli se tomou a respeito do Reyno das Duas Sicilias; este Governo não pôde ficar mais em estado de incerteza relativamente ao objecto da reunião da força naval Britannica estacionada há alguns meses na Bahia de Napoles.

" Por tanto, o abaixo assignado, Encarregado da Pasta dos Negocios Estrangeiros, em conformidade das Ordens que recebe de S. A. R., se dirige a S. Ex.^{ca} o Cavalheiro A'Court

Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Sua Magestade Britannica, pedindo a S. Exc.^a se digno dar-lhe a saber precisamente quaes são as instruções que recebeu da sua Corte sobre este ponto; e se lisongea que em consequencia desta comunicação o Governo fique em estado de conhecer claramente a maneira em que o Gabinete Britannico encara a questão Napolitana, que tanto interesse tem excitado em toda a Europa.

"Nesta esperanca, o abaixo assignado reitera os protestos da mais alta consideração &c

(Assignado) "Comendador Pignatelli."

Ao Excellentissimo Cavalleiro A Court &c &c &c

Napoles, 11 de Fevereiro.

"O abaixo assignado tem a honra de accusar a S. Exc.^a o Duque de Gallo, Ministro dos Negocios Estrangeiros, a recepção da Nota que lhe foi dirigida por S. Exc.^a o Comendador Pignatelli, encarregado interinamente da pasta dos Negocios Estrangeiros, em cuja Nota mostrava a necessidade de se explanarem os motivos que indurem o Governo

Britannico a manter na bahia de Napoles uma grande
Força naval - esta explicação tornar-se necessaria pelas com-
munições feitas a S. A. R. o Principe Regente pelos
Ministros d' Austria, Prussia, e Russia, em nome das
Potencias congregadas em Laybach. O Cabeiro assignado
reconhece a justiça deste appello que lhe he feito, e portan-
to não tem a menor duvida em dar uma franca decla-
ração das intenções do seu Governo.

" A Esquadra Britannica ancorada
nesta bahia he simplesmente uma Esquadra de observação,
cujá presença bem se explica pelas circumstancias criti-
cas do Paiz, e pela necessidade de providenciar e prote-
ger a segurança das pessoas e propriedades dos Vassallos
Britannicos, em qualquer caso que sobreviesse.

" O Governo Britannico, fiel aos prin-
cipios que tem sempre professado, está determinado a man-
ter uma estricção neutralidade; e a não tomar parte, seja
directa ou indirectamente, na guerra, que segundo todas
as apparencias pôde-se recear que esteja sobre o ponto de
rebentar. De maneira alguma se intrometterá com os ne-
gocios deste Paiz, salvo se esta intervenção se tornasse in-

indispensavel por causa d'alguns insultos pessoais, ou al-
gum perigo a que fosse exportada a Familia Real. O
abaixo assignado, não prevendo um tal caso, lisongea-se
que nada alterará a pacifica attitudo que a Grã-Brita-
nia tem tomado.

"O abaixo assignado aproveita-se desta
ocasião para renovar a S. Exp.^a de de

(Assignado) = Wm. A. Court. =

"Ao Excellentiſſimo Duque de Gallo."

Paris: 3 de Março.

Algumas Cartas particulares de Madrid relatam que os
Soberanos tendo pedido que se enviasse ao Congresso um
Plenipotenciario Hespanhol, Mr. Bardosi foi escolhi-
do para esta missãõ, e que consequentemente recebeu as suas
instruções do Concelho d'Estado Hespanhol. As mesmas
Cartas acrescentam que se lhe ordenou expressamente que
não annunciſse a pretensão alguma a respeito de modifica-
ções na Constituição. Com o boão que o Parlamento

Napolitano declarou a Sicilia independente, bem que de-
baixo do mesmo Monarcha; e que os Deputados Sicilia-
nos no Parlamento Napolitano estão a partir para Pa-
lermo a fim de formar um Parlamento n'aquella Ilha.

Roma; 17 de Fevereiro.

" O Parlamento de Napolis authorizou que se abrisse um
emprestimo forçado sobre a industria, commercio, e proprie-
dades. " Assevera-se que o General Pepe deu a
sua dimissão de General em Chefe, e que declarou estar pron-
to a servir debaixo das ordens do General Filangieri; e
acrescenta-se que o ultimo foi feito General em chefe.

" Tudo se acha aqui em tranquillidade. As
milicias urbanas estão em serviço activo, e velam sobre a
manutenção da boa ordem.

" O General em Chefe Barão de Frimont
removeo o seu quartel-general para diante de Sienna. A
Guarda avançada deste exercito já chegou a Viterbo.

Palermo; 4 de Fevereiro.

O Governo destacou algumas divisões ao interior da Ilha, a fim

de arrecadar as contribuições por força. A desordem está no seu auge; os ladrões e assassinos marcham em bandos, e infestam as estradas. A Cidade de Contessa que contém obra de cinco mil habitantes, viu-se ha pouco compellida a resistir durante uma noite inteira contra um denes bandos, cujo designio era pilhar a Cidade.

Florença; 20 de Fevereiro.

A terceira columna Austriaca, debaixo das ordens do Principe de Reffe Homberg, deixou esta Cidade a 17 do corrente, tendo-se demorado aqui só uma noite. A quarta Columna debaixo das ordens do General Lederer, chegou na tarde do referido dia, e sahio hontem de manhã. amanhã espera-mos uma nova Divisão. Hontem postou-se um grande parque de Artellharia no Prado de Cascines, perto desta Cidade.

Bolonha; 20 de Fevereiro.

Alguns viajantes que deixaram Napoles haaverá quatro dias nos informam, que corria em Napoles um rumor vago de que uma Esquadra Russa estava atravessando os Dardanelos para ^{se} estacionar no Mediterraneo.

Madrid: 23 de Fevereiro.

"Mostra-se por Cartas de Cádiz que a esquadra de navios de guerra, que se julga ser destinada para Nápoles seria composta d'uma nação de linha, e dous bergantins. Já annunciámos a sahida de Cádiz da Fragata Perola, que vai a Carthagoena reunir-se a mais dous navios de linha, para então seguir para Nápoles; onde (diz o "Constitutionnel") talvez que a sua presença não seja infructuosa aos amigos e defensores da liberdade d'aquelle Estado."

Padua: 9 de Fevereiro.

"O General em Chefe, Barão de Frimont publicou a 6 do corrente segunda Ordem do Dia, determinando, que desde o dia em que o Exercito passar as fronteiras, o Imperador affianca a todos os individuos, que o compõe, as mesmas vantagens que gozaram as tropas do Corpo de occupação em Franca."

Paris: 7 de Março.

Um Sujeito proximoamente chegado de Nápoles, donde sahio a 15 passado diz "que o total da população está em armas; e que as tropas regulares e milicianas não podem montar as menos de 200,000 homens. Cada individuo se prestava para a guerra; e não haviam contempelações a interesses particulares. As Cartas de Nápoles tambem fallam d'um emprestimo forçado de 3 milhões."